

ESTADO DE MINAS GERAES

ALBUM MUNICIPAL

DE

ANDRELÂNDIA

ORGANIZADO POR

DANIEL ALBERTINO

Maria Aparecida de Sa
1937

Exmo. Senhor

Dr. José Gustavo Alves

DD. PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ANDRELÂNDIA

Quando, no Theatro da Gloria, aquelle sangue de meu sangue, aquelle grande tribuno, filho de uma pobre quitandeira de Campos—Dr. José do Patrocínio—de pelle tostada, viu a Redemptora assignar a Lei Aurea, quebrando os grilhões que algemavam uma raça infeliz desde o miserero berço, o grande abolicionista, vendo o triumpho da meritória cruzada, para a qual, emprestara todo o seu talento e ardor patriótico, vendo extincta uma escravidão, que enodoava as quinze letras—Ordem e Progresso—do nosso Pavilhão, elle não supportara aquella emocionante apothecose e derramando lagrimas de satisfação, beija os sacrosantos pés da Excelsa Rainha, balbuciando:

«Será possível, meu Deus, que está extincta a escravidão em meu Paiz ?!»

Entregando a V. Excia., nobre Prefeito, o «Album do Municipio de Andrelândia», creio, ter contribuido com a minha parte de patriotico brasileiro para com o municí-

pio que governaes, sem odios e sem cores politicas. Para mim, é uma honra ver concluido um trabalho, que ha muito Andrelândia reclamava é, se Patrocínio viu triumphar a sua causa, chorou de commoção, poderia imital-o, porque neste trabalho, sem technica, sem arte e sem litteratura, está todo o meu sacrificio e maior boa vontade, em ser util a meus semelhantes.

Se aqui tivesse nascido, se tivesse conhecido da historia de vosso municipio, apresentaria um trabalho melhor. Bati em todas as portas dos filhos illustres da cidade, solicitando dados historicos e photographias para maior illustração de meu trabalho, porem, fui infeliz, encontrando acollida somente nas pessoas de V. Excia., do meu muito presado monsenhor Pedro Cirruffo de Carvalho e do illustre prof. Ruy Loureiro, a quem devo muitos favores.

Se alguma cousa ficou faltando, se alguma corrigenda escapou-me, queira V. Excia., que é a voz do municipio, perdoar a quem muito vos estima.

Daniel Albertino da Silva

AO EXMO E REVMO. SENHOR

DOM JOSÉ JOSE DE SANT'ANNA

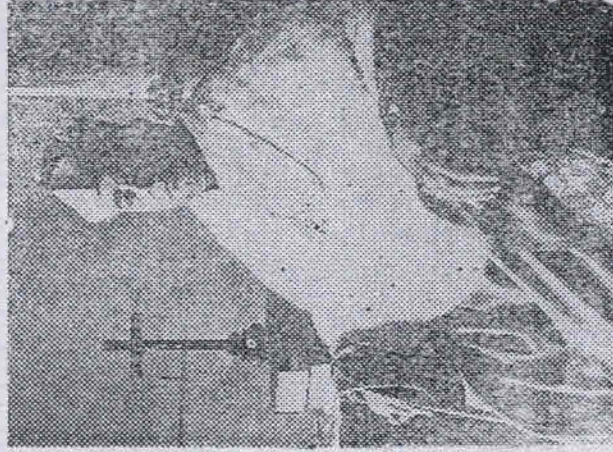
Primeiro e Preclaro Bispo de Juiz de Fora

Tão eminente, quão Illus-
tre Amigo

das
Letras Patrias,

Prefulgente Fundador do
«O Lampadario»

Pastor Zelosissimo,
Precioso Ornamento do
Venerando, Digno e Sa-
bio Episcopado Nacional,
Custodio Vigilante da E-
greja Juizdeforense é de-
dicado, num preito de ad-
miração, respeito e amor,



o presente

Album de Andrelandia,

que

muito lhe deve á Pastoral
Solicitude e por mereccla-
não mede esforços, no vi-
vo empenho de trilhar
sempre as veredas do
Bem, da Verdade e da
Justiça

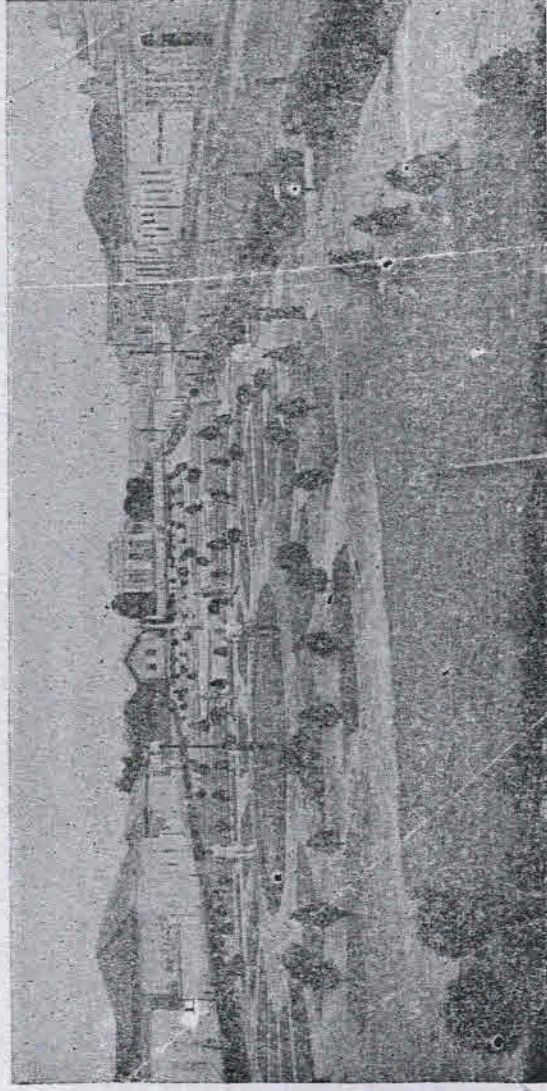
a S. Vicer, miravelmente e por todos os De Cyan, o Prefeito Gustavo Alves a B. Ja, as suas vistas, num esforço de de administrativa.

uas estão sendo cuidadas com zedível e seus aspectos profunda- De Bor, a S. V.

M'

mente modificados. E por toda a extensa cidade são obras de embelezamento que provocam a atenção e despertam viva admiração dos forasteiros que a visitam.

Luctando com serias dificuldades financeiras, o que, aliás, vem sendo registrado em todos os sectores administrativos

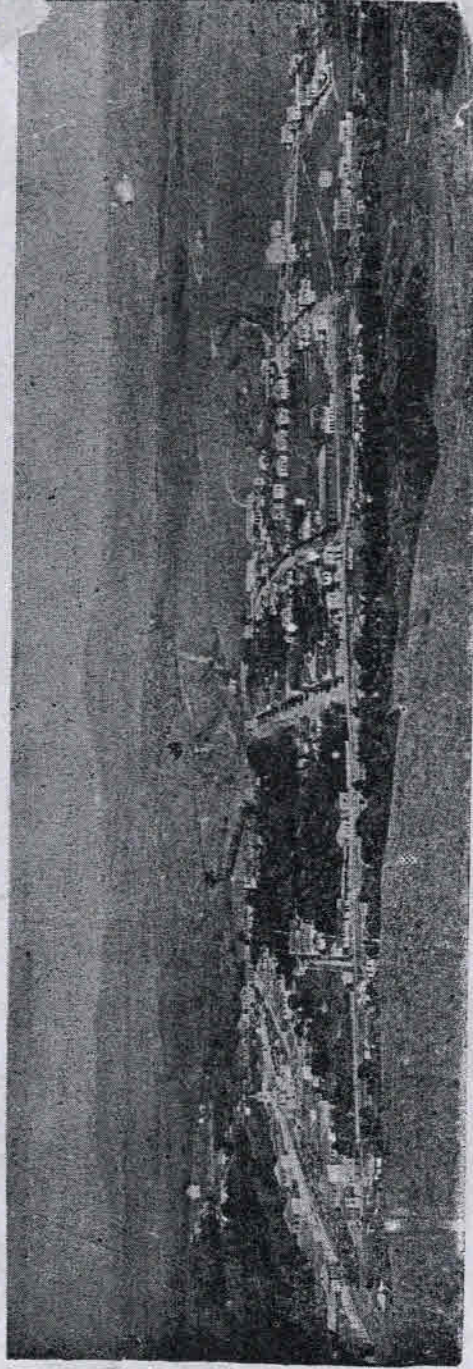


TurLindo ! E' um esforço do actual Prefeito.—Jardim da P. Visconde de Arantes

do Brasil, como consequência da crise econômica que asseberba os mais afamados professores de finanças do mundo, o illustre prefeito José Gustavo Alves vae removendo com notavel segurança os tropeços que se antojam á sua poderosa acção realizadora.

E é nas crises agudas que se affere a capacidade dos grandes administradores.

Quando elles sitiados por mil dificuldades oriundas de auzencia de recursos, de golpes de mestres, de romper o sitio — impondo-se á publica com os seus methodos activos — influido decisivamente os recursos de que necessitam sejiados por titutos de divida publica que têm como penhor a responsa-



Uma vista parcial da florescente e pacifica cidade de Andrelandia

a S. Vicente Ferrer 47 K

De Cyanita:

a B. Jardim 66 K—a S. Vicente Ferrer 54 K

De Bom Jardim :
a S. Vicente Ferrer 48 k.

Municípios circumvisinhos

A séde do municipio dista: — de Ayuruoca—60 k; de Baependy, 96 k; de Barbacena, 96 k; de Lima Duarte, 72 k; de Rio Preto, 96 k; de S. João d'El-Rey, 84 k; de

E' da auctoria do illustre facultativo sr. dr. Altino de Azevedo, os retalhos que publicamos, plagiados, com a devida venia, de seu illustrado «Relatorio», apresentado ao exmo. sr. dr. Director de Saude Publica de Minas, em 1933

«O municipio de Andrelandia, antigo Turvo, está situado na zona do campo. Possui uma area de 2635 K quadrados

Lavras, 150 k.

O Municipio é servido pela Rede Mineira de Viação (Sul) e Rede Mineira de Viação (Oeste), tendo naquella as estações de Pacau, a 50 k da séde do municipio; B. Jardim—na séde do districto; na Oeste as seguintes: Andrelandia—na séde; Andradi-na a 46 k da séde do municipio; (electrificação para B. Mansa) S. Vicente Ferrer—na séde do districto; Arantes, a 26 K da séde do municipio; Bom Jardim, a 38 K, idem idem.

A Oeste cruza em Rutilo e Bom Jardim, com a Sul.

e conta, pelo ultimo recenseamento de 1920, 36 mil habitantes

—Possue boas estradas de rodagem, uma das quaes construida pelo Governo do Estado, liga a séde do municipio ás cidades de S. João d'El-Rey, Barbacena, Baependy e Caxambú.

As principaes fontes de renda do municipio são a pecuaria e a industria de laticínios, pois exporta para a capital da Re-

publica e para S. Paulo, grande quantidade de queijos de varias especies e afamada manteiga. Possui tambem usinas de exportação de leite para a capital da Republica. A producção de cereaes é relativamente pequena, pois possui o municipio poucas terras de cultura.

Estando situado na zona do campo, as suas vastas campinas ferem a vista pela sua extraordinaria belleza, não deixando tambem de impressionar pela sua grande melancolia. Já Saint Hilarie, o grande botânico francez que por aqui passára em 1819, sentira-se deslumbrado pela belleza da zona dos campos, nas referencias á sua melancolia.

Em um dos districtos, o de S. Vicente Ferrer, colhe-se excellentes café, contando cerca de 500.000 cafeeiros.

O aspecto geral do municipio é mentalmente.

A cidade de Andrelandia, sede do municipio, possui uma população de 11.251 habitantes, comprehendendo a zona urbana e o districto da cidade. Tem a altitude de 945 metros na estação da Oeste. O aspecto geral da cidade é agradável.

vel. Sua temperatura varia no inverno de 8° a 20° e no verão sobe ao maximo de 35°. Recebeu o nome de Andrelandia no governo do saudoso presidente Olegario Maciel. Este nome vem em homenagem ao fundador da cidade, André da Silveira.

Turvo era um nome feio e triste e que não condizia com a belleza da topographia da cidade e de suas incomparaveis campinas. Assim o antigo desejo dos habitantes do Turvo se realizou, vendo substituido aquelle nome triste pelo de Andrelandia, que quer dizer, terra de André, em homenagem ao fundador da capella de Nossa Senhora do Porto, que foi o primitivo nome do povoado, depois Villa Nova do Turvo, e finalmente Turvo, quando foi elevada á cathegoria de cidade. A cidade é banhada pelo rio Turvo, e na época em que se fundou a capella, existia aqui um porto importante, d'onde o nome que recebeu a capella, de Nossa Senhora do Porto. Hoje sobre o rio Turvo ergue-se uma boa ponte de cimento armado construida no governo Antonio Carlos.

O serviço de captação d'agua que serve á população da cidade é feito de dois ri-

cos mananciaes, de ambos os quaes jorra um liquido dotado de todas as qualidades de potabilidade, e cuja pureza é attestada pela quasi ausencia, no nosso quadro demographo-sanitario, da cidade, de doencas vehiculadas pela agua.

A cidade é illuminada á luz electrica, fornecida pela Cia. Sul Mineira de Electricidade, sendo a uzina montada a duas leguas da cidade, na cachoeira do Tapanhú, no districto da cidade, com força de 175 cavallos. A mesma companhia fornece tambem luz aos districtos de Bom Jardim, S. Vicente Ferrer e á Estação de Arantes.

Todo o municipio está em communicação por réde telephonica com os municipios visinhos de S. João d'El-Rey, Ayuruoca e Baependy.

O futuro de Andrelandia está na pecuaria e na industria de lacticimios, que se vem desenvolvendo dia a dia, fabricando-se diariamente muitos mil kilos de manteiga, e queijos em abundancia, de varias especies que vão se egualando aos estrangeiros mais afamados.

As propriedades agricolas, em grande numero, vêm mostrando, pelo seu desen-

volvimento, que os nossos lavradores acompanham o progresso dos nossos dias. Gado de vaccum e cavallar, das mais puras e variadas raças, se cria no municipio. Exporta-se grande quantidade de suínos. Bellas lavouras de café, se bem que pequenas, pela pouca extensão de nossas terras de culturas, vêm attestar a capacidade de trabalho de nossos lavradores.

O municipio de Andrelandia divide-se em quatro districtos: o de Bom Jardim, S. Vicente Ferrer, Cyanita e Piedade e os povoados de Santo Antonio do Porto, Arantes e Andradina. Todos os districtos, com excepção de Piedade, tem a sua agua canalizada, sendo que os de Bom Jardim e S. Vicente Ferrer são illuminados á luz electrica.

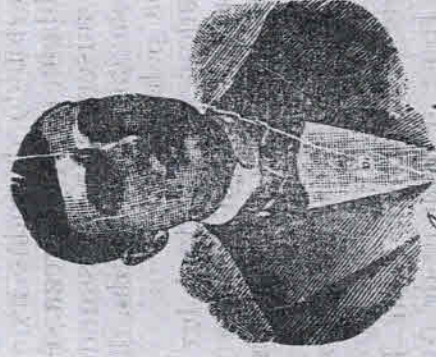
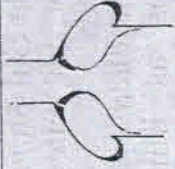
O districto de Bom Jardim é um centro commercial intenso, pela convergencia das estradas Réde Sul Mineira e Oeste de Minas. Contam-se alli numerosas e fortes casas commerciaes.

A religião catholica é a unica em Andrelandia. Temos as irmandades de Filhas de Maria, do Santissimo Sacramento, do Apostolado da Oração e a de S. Vicen-

te de Paula. Esta ultima presta valiosos socorros a alguns pobres.

Muito tem contribuido para o florescimento do municipio, a administração fecundada do actual prefeito, que vem empregando todos os seus esforços, como bom filho que é, para o progresso de sua terra. Na sua obra administrativa, elle vota todo seu empenho na remodelação da cidade, quanto á construcção, alinhamento, e aberturas de novas ruas, hygiene publica, etc.»

Na sua bellissima exposição, o eminente Dr. Altino Azevedo, não se esqueceu de nenhuma nota relacionada ao Sub-Posto de Hygiene, que dirige com patriotismo e zelo. Copiamos, somente, os topicos mais necessarios ao nosso trabalho, para perfição do Album Municipal.



J. Pissarel

Um cliché de madeira, executado ha mais de 200 annos. Trata-se de algum «Soldado Desconhecido», cujos feitos, por causa de notas impressas, o tempo, na sua marcha vertiginosa.... apagou-os.

Com os novos processos de clichés em photogravuras, zincographias, trichromias etc. etc., nenhum artista gravador, repetirá o presente trabalho, em madeira.

Salve, o «Soldado Desconhecido»!

INTERESSANTE

Historia de ANDRELANDIA

Ruy LOUREIRO

PROF. DA ESCOLA NOCTURNA

Para que, com especial carinho, se nutra pela cidade de Andrelandia uma espercie de santa veneração, não é preciso que se tenha nascido nas fraldas das montanhas que a cercam, ou mesmo ter-se banhado nas aguas do rio Turvo, que a serpenteia.

Esse não é um sentir privativo do drelandense, não é um predicado exclusivo do mineiro.

Todo aquelle que viu os primeiros raios de luz sob o «Cruzeiro do Sul» — magestoso, bello, unico; todo aquelle que tem vivido sob a ampla fronde da secular Arvore da Liberdade, regada com o sangue de Tiradentes; todo aquelle que, por laços duradouros ou indissolueis de affeição, ou de interesse está ligado á grande Minas Geraes — patria da hospitalidade, berço das

nossas liberdades civicas, chama aido Brasil; em summa, todo aquelle que tem um coração que pulsa, como deve pulsar o coração brasileiro, não pode nem deve ser indifferente a lenda e a antiga cidade do Turvo. Hoje Andrelandia e aos seus verdadeiros benefictores!

Esta quase bi-centenaria cidade, no conjunto das cidades mineiras representa e como tal deve ser considerada — a querida lavózinha; no conhêgo familiar, acariciando os netinhos, sentenciando moral e bons costumes, repetindo interminaveis histotias e lendas, completando, emfim a felicidade do lar domestico.

No largo periodo historico, de cento e oitenta e oito annos, esta veneravel cidade, perdendo a grandeza e o fausto inherentes á primasia que gosára, entte as suas co-irmãs no tempo antigo, não perdeu, entretanto a magestade, nem diminuiu, antes pelo contrario, augmentou o tributo de respeito, admiração, zelo, carinho e amor filial que lhe é devido por todos os cofações bem formados que pulsam dentro das fronteiras de Minas Geraes.

Foi onze annos antes da sua crecção

em Villa, num dia claro do anno de 1749, que André da Silveira e sua esposa D. Maria do Livramento, fundaram, erigindo uma modesta capella, a freguesia de Nossa Senhora do Porto, amparada desde os seus primeiros tempos pela luz brilhante e sincera da Fé christan. E foi durante esse periodo de onze annos que, o esforço e a abnegação de um notavel turvense o Visconde de Arantes, crearam a Villa Bella do Turvo em 1858, e mais tarde no anno de 1868, foi a florescente Villa elevada á categoria de cidade.

O municipio compõe-se de cinco districtos que são os seguintes : — Cyanita, Arantes, São Vicente Ferrer, Bom Jardim e a séde ou districto da cidade. A população é calculada aproximadamente em trinta e dois mil habitantes. Eis, pois, em traços rapidos a historia da fundação da cidade de Andrelandia, que hoje muito justamente, como homenagem posthuma ao seu fundador, conserva o seu nome como symbolo de gratidão, provando assim que em nosso meio, ainda não desapareceu o culto pela grandeza do passado.

A cidade possui jardins, praças bem

cuidadas, edificios elegantes e estabelecimentos commerciaes de toda especie, uina de aperfeiçoamento de rutillo e outros melhoramentos que attestam o progresso e desenvolvimento agricola e pastoril do municipio.

Entre os seus filhos illustres e bemfeitores inconfundiveis figuram o Visconde de Arantes, cujo nome está ligado a fundação e a todos os grandes beneficos e melhoramentos que constituem o progresso e o bem estar da cidade e do povo andrelandense. Dr. Ernesto da Silva Braga, medico illustre e caritativo, cuja vida quer publica quer privada foi sempre um exemplo vivo de bondade, abnegação e civismo. E' a eses dois eminentes cidadãos, homens de bem a toda prova, que Andrelandia deve a cultura da primeira seguramente da sua prosperidade, e a sociedade a segurança e a autenticidade da sua bella e remota tradição de linhagem e distincão que constituiram a sociedade do passado, e que ainda hoje se fazem sentir na formação do nosso escól social. Cap. Joaquim Theodoro da Silva, homem do povo, coração bonissimo, aureolado pela maior

das virtudes — a caridade, foi quem doou a sua grande fortuna para a construção e manutenção da Santa Casa, instituição de caridade em cujo seio bondoso, o povo en-
contra sempre um conforto para os seus males physicos, e consequentemente um le-
nitivo moral para as suas desditas.

A instrução hasteando sua bandeira sobre o destino das crianças — cidade nova que surge, assesta suas baterias contra o analfabetismo, cujos artilheiros de primei-
ra classe e apontadores de centro, são os illustres professores e professoras que mili-
tam nesses Quartéis da intelligencia, que não são outra coisa senão os collegios que possuímos. Entre elles figuram com es-
pecial destaque os seguintes: Grupo Escolar, Escola Normal, Collegio de Religiosas,
Collegio «S. Luiz Gonzaga», estabelecimen-
tos de ensino primario e secundario
que honram sobre modo a cultura intelle-
tual de nossa terra.

Faltaríamos com um dever de justiça, se deixassemos de mencionar o nome de um dos mais cultos filhos de Andrelandia,
— o provector e illustrado professor Augusto Ernesto Pereira — cuja intelligencia fulgu-

rante sempre norteou a instrução e a im-
prensa locais, e muitas vezes transpoz as
suas fronteiras para em outras terras ele-
var a fama e o bom nome de Andrelandia,
como seu embaixador do saber e da cul-
tura intellectual.

A parte de hygiene e educação sanita-
ria, está confiada a um Sub-Posto de Hy-
giene Estadual, que vae preenchendo as
suas finalidades, zelando pela saude publi-
ca e bem estar da collectividade.

Neste momento em que por todo o Es-
tado de Minas, se organisam os almanacks
municipaes, façamos um veemente apelo
lo aos filhos de Andrelandia, para que to-
dos unidos num só e bem combinado es-
forço trabalhem pelo progresso e pela glo-
ria deste abençoado pedaço de Minas Ge-
raes, que nos serviu de berço e que natu-
ralmente nos servirá de tumulo.

Quanto a ti, ó Minas, que «és a amphi-
tra, sagrada onde ainda se conservam puras
as aguas lustraes de todas as liberdades
civicas», recebe essa boa vontade de te ser-
vir, como uma singela mas sincera home-
nagem do muito que te quero, do muito que
te adoro, do muito que te glorifico.

Digno e conceituado

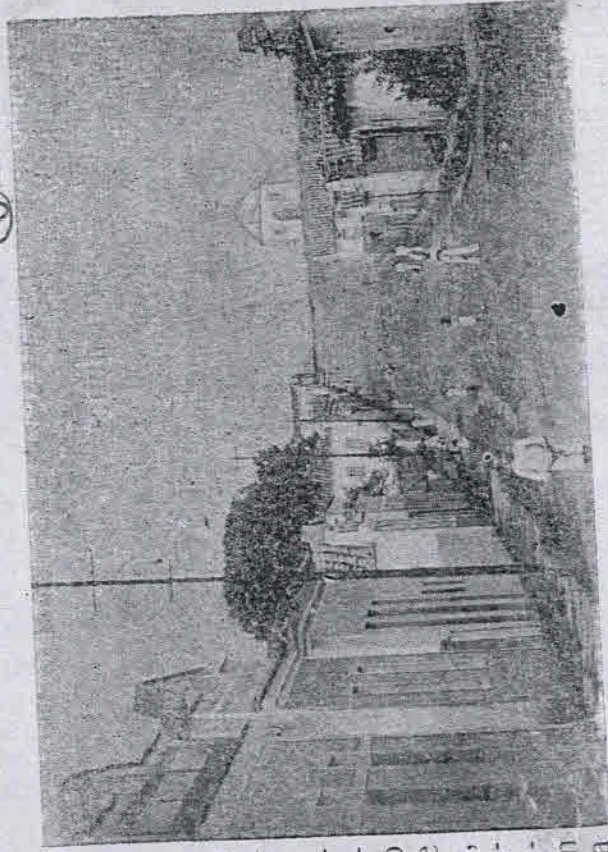


Como ajudante dos serviços do correio, a agencia de Andrelândia conta com o valioso concurso de um cavalleiro gentil e attencioso, o sr. Adamastor Ferreira Leite, cidadão que se destaca pelo seu caracter e pela sua exemplar conducta de homem de bem.

Membro de uma numerosa e estimada familia andrelândense — Ferreira Leite — que sempre teve como lema: o trabalho e a envergadura de caracter. O sr. Adamastor F. Leite, no lar, transmite aos seus os ensinamentos paternos com que Deus o premiou. Como cidadão, na sociedade, conquista amigos com facilidade; na agencia, onde já se revelou uma capacidade postal, pelo desmedido esforço que dedica ao serviço daquella

repartição publica, tornou-se muito estimado São a homens desse jaez, portadores de simples diplomas de dignidade, que os Governos deviam buscar, para as repartições publicas, nos pequenos logares, onde elles se destacam pelas suas qualidades de perfeitos brasileiros

G. E. A.



A rua Joaquim Theodoro (Bairro do Areão), vendo-se a igreja do milagroso S. Benedicto

A SERENATA

Plenilunio de Maio em montanhas de Minas l'ão abastarda
Canta, ao longe, uma flauta e um violoncello chora.

Perfuma-se o luar nas flores das campinas, ao dezoito colar

Subtiliza-se o aroma em languidez sonora, na lutoir avir

Ao, doce encantamento azul das cavatinas, para vinda do ciclo

Nessas noites de luz mais bellas do que a aurora, de qua

As, errantes visões das almas peregrinas, que se desliza

Vão voando, a cantar, pela amplitude afóra... — don' zamban

E chora o violoncello e a flauta, ao longe canta.

Das montanhas, a nevoa se levanta,

Banhada de luar, de sonho, de harmonia.

Com profano rumor, porém, desponta o dia,

E na ultima porção da nevoa transparente

A flauta e o violoncello expiram lentamente.

A DE LIMA

VINTE DIAS EM ANDRELANDIA

Descançando-se sobre uma vasta collina, dorme na mais sacrosanta paz do Senhor, a tradicional e elegante Andrelandia, cidade que se orgulha de ter visto nascer uma dezena de valerosos gigantes, pioneiros do progresso desta Minas Geraes, deste gigantesco Brasil, que nós tanto idolatramos.

Andrelandia, apesar de ser uma cidade antiga, tem desenvolvido, sem os favores governamentais, que nada, absolutamente, nada, tem prestigiado o seu rico e vasto territorio. Tudo que se relaciona ao evoluir do municipio, deve-se a tenacidade e amor proprio de seus filhos, que nunca cruzam os braços quando se trata do progresso de seu berço natal.

Quem fizer uma estação de repouso em Andrelandia, ainda que conheça as fontes thermaes de Minas, notará que Minas Geraes está dentro de Andrelandia, quer pela simplicidade de seus habitantes, que cumulam os «touristes» da mais espontanea lhanza no trato, quer na hospitalidade de

que são portadores, talvez, herança de seus antepassados.

Ao romper da aurora, um vento frio e ameno, desprendido da Mantiqueira, não muito distante, vem sacudir os arvores em flores, enquanto o sol, preguiçoso e frio, com seus raios multicores, annunciam o inicio de mais um dia no calendario da vida.

Saudando a natureza, a passarada em uma musica harmoniosa, no seu trinar melodioso, saltitam aqui e acolá, até que a garotada perversa, munida de pedras e outras armas daminhas lhes venham fazer mal, saudam os homens do trabalho, que empunhando as suas ferramentas, seguem em direcção aos campos.

E as horas vão correndo, placidas e serenas, despertadas, ás vezes, pelo barulho da canção de um carro de bois, que lá, muito longe, vem manhosamente penetrando para o seio da cidade.

Pelas ruas, de quando em quando, passa o transeunte, de olhares desconfiados,

mirando o forasteiro, que de principio, fica desageitado, porem, depois de algum tempo de familiaridade com as causas e coisas da cidade, torna-se amigo de sua gente, simples e boa.

Mansa, poetica e bella, cae a tarde

Na sua puerilidade infantil, indifferentes as miserias humanas, as criancinhas entoam lóas a natura, amiga dedicada e serviçal, que com seus braços amigos, dorme sobre a risonha Andrelandia.

No alto da torre, os siros num tanger de saudade, de uma saudade que a gente não se lembra mais, batem compassadamente, convidando os fideis para as orações. E em pouco, o templo regorgita-se de crentes, que respeitosamente fazem preces á Virgem.

Pelos jardins, pares de jovens namorados, fazem o «footing», idealizando, talvez, uma casinha lá no «Alto da Serra».

As luzes, semelhantes a borboletas, fluotquando no espaço, derramam pelas ruas os seus clarões

No espaço, a lua pállida e fria, com os seus raios encantadores, saúda a cidade, emquanto um vento frio varre as ruas, como a convidar o transeunte raro,

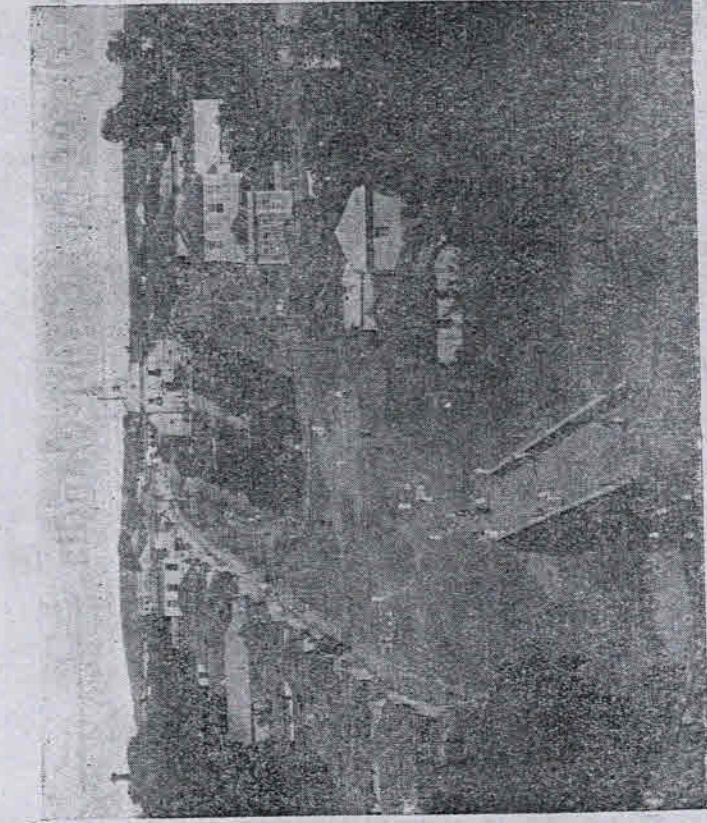
rarissimo ao seu leito, para que o forasteirgose o silencio da noite.

Andrelandia é um recanto de paz, silencio e amor.

DANIEL ALBERTINO

N.º 34a. linha, da 1a. presente pagina, leia-se OS PASSAROS





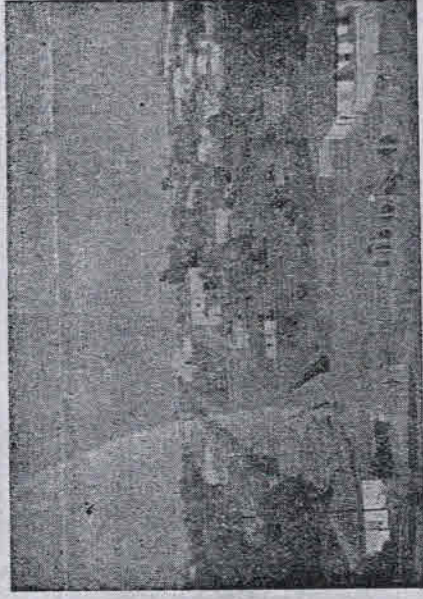
Uma tarde de festas em Andrelandia
O tran-e-un segue sorridente
e alegre, com respeito, ao vistoso
Templo



VICENTE DE PAULA ANDRADE

Somente quem conhece os esforços desses abnegados «jornalistas» do interior, poderá avaliar os sacrificios, desses incansáveis batalhadores pelo bem da humanidade.
Ao Vicente, particula da imprensa do interior, gerente do «O Labaro», o nosso — AVANTE !

— Lindos aspectos da graciosa Andrelandia —



Uma das maravilhas da natureza. Uma gigantesca montanha de pedras, semelhantes as sentinellas perdidas, em guarda á poetica cidade de Andrelandia

Uma bellissima vista da cidade, que muito andrelandense distante de sua terra, contemplará, recordando-se de sua infancia e dos companheiros que ficaram



E. F. OESTE DE MINAS

Visitar a sub-estação da Rêde Mineira de Viação, foi o nosso especial cuidado.

Foi um dos melhores serviços que o Governo já introduziu nessa importante ferro-via brasileira, que corta majestosa a cidade de Andrelândia, a primeira cidade mineira que se ufana em ser servida por uma confortavel estrada electrica, que iniciando o seu trajecto em Patol, hoje Andradina, corta trechos, que outr'ora offerciam graves perigos, quando as locomotivas a vapor, galgavam a historica Mantiqueira, em direcção a risonha cidade do Sul do Estado do Rio — Barra Mansa,

A sub-estação de Andrelândia está entregue ao competente engenheiro sr. dr. Mello Silva, residente em Barra Mansa, tendo como auxiliares os esforçados electricistas, encarregado tecnico Eloy de Oliveira, que por sua vez é auxiliado pelos valiosos operadores Vicente Alves de Deus, Alfredo Bressane Novacs, Antonio Nogueira da Silva e José Rodrigues de Almeida.

A estação da Oeste, apesar de ser anti-ga, está entregue a competencia de funcionarios zelosos e servicaes, tendo como chefe o sr. Custodio Moreira Junior, que, desde 1909 vem empregando o seu valioso labor em beneficio a Oeste, que por sua vez, lhe dedica especial tributo de gratidão. Sempre alegre e prazenteiro, correcto e attencioso, «seu» Custodio é homem estimado, não só dentro da repartição onde é autoridade e chefe, como fora d'alli, na sociedade de Andrelândia.

Como reliquia, pelos bons serviços prestados, é seu guarda-armazem o honesto funcionario sr. José Pedrosa, que desde 1908 alli vem trabalhando, sem falhas e sem desfallecimento. Velho trabalhador, foi o sr. Pedrosa um dos que, ao lado do engenheiro dr. Pedro Magalhaes, auxiliou a construcção da actual estação, que desde 1931, está entregue ao sr. Custodio Moreira Junior, funcionario cumpridor de seus deveres e chefe de familia exemplar.

RUTILIER & F. DA. S.

A exploração de rutilo em o município é uma prova da riqueza do solo de Andrelândia e ao mesmo tempo muito contribue para o nome industrial do município, dando, ao mesmo tempo, trabalho para dezenas de operários.

As pedras, bastante peizadas, são apañadas no campo. Conduzidas a refinação, que funciona na aba da cidade, após sofrerem diversos processos, são esmigalhadas, reduzidas a pó, sendo incontinentemente encaixotadas e remetidas para o Japão, Alemanha e outros países, que utilizam o producto em diversos misteres, dentre os quaes se destaca para o fabrico de material bellico.

A grande refinação de rutilo é de propriedade da poderosa empresa «Rutilier Limitada» e sob a gerencia do snr. Geraldo Hernandez.

Os machinismos da «Rutilier Ltda.», monta a quasi 200 contos, sendo a mais importante industria do municipio.

JUDAS



A' sombra da folhagem verde-escura de um galho preso, ao mastro levantado, um judas pelo vento balouçando, da forca pende, em comica postura.

Um bando em frente á exotica figura exulta ao vel-o em semelhante estado e aos vozeios do povo acelerado o bimbalar dos sinos se mistura.

Eu fico, entanto, a meditar e penso, ante o festivo e insolito alvoroço, que é falta de criterio e bom senso;

uma tolice arrematada, enfim, tantos judas havendo em carne e osso, levar á forca um judas de capim.

DR. PAULO DE MOURA FERNANDES

Em todo o vasto sector servido pela E. F. Oeste de Minas, onde quer que exista um dormente, um trilho, servindo de leito ás possantes e gigantescas locomotivas, que vencendo distancias e estreitando continentes, levam a civilisação aos rincões distantes, o nome augusto de um grande homem, príncipe da sabedoria, tremula no pincaro das montanhas, entre a poetica e verdejante campina, como uma bandeira de gloria, enaltecendo as nossas florestas e enchendo de jubilo os povos, que gravam em letras de ouro o nome, que brilha ao reflexo do sol, enchendo de orgulho e de enthusiasmo os lugares onde elle vae se abrigar.

E o nome de Paulo de Moura Fernandes, nas mattas, nas campinas, nos arraiaes, nas villas e nas cidades, tornou-se o balsamo, o lemitivo, a esperanza de todos aquelles que ardorosamente trabalham pela grandeza da Patria.

Se desde os primeiros comboios que tra-

legaram nesta terra de Santa Cruz, engenheiros outros, de largas e comprovadas competencias, empregaram seus talentos administrativos na evolução ferroviaria, o nosso dever de brasilidade, ordena-nos que, com vivacidade patriotica, rendamos a seus feitos meritorios, singelas homenagens, porem, ainda mais justas e sinceras homenagens, elevados por deveres sagrados, a esse eminente cidadão, que para orgulho de Minas e do Brasil, S. Exc. o Governador foi buscar dentre um punhado de mentalidades de renome na engenharia nacional para collocal-o como Chefe da Segunda Divisão da maior ferrovia em kilometragem no Brasil. Por um dever civico, em nome de Andrelandia, deixamos nas paginas historicas desta terra, ao lado de seus filhos illustres, a gratidão do municipio, governado por José Gustavo Alves, a esse nobre chefe da Segunda Divisão

Engenheiro de destacado prestigio, de desmedido labor no alto cargo que occupa,

a sua brilhante actuação na Oeste de Minas, dia a dia vae se alargando por todos os recantos deste Estado de Santos Dumont, pela sua actuação bemfazeja que o destaca como um genial Theophilo Otttoni e que o equipara como um emulo de Paulo de Frontin.

E se canticos de louvores não lhe podemos cantar em torno de sua administração, ou á sua impolluta personagem, canticos que somente um immortal Camões poderia burilar atravez as brilhantes paginas de «Luziadas», com a sua impecavel musa, repleta de classico portuguez, a nossa canção entoada ao erudito Dr. Paulo de Moura Fernandes, é uma canção singela de amor, brotada nas cordas de corações que não foram beberas lições dos grandes mestres. Dahi, o maior valor da nossa lyra de trovador a aquelle benemerito amigo de todas as classes sociaes, que ouvirá a nossa canção de fidelidade e gratidão com mais jubilo, porque ella não parte dos bancos das letras, mas das montanhas, onde o seu cantor, sem lar e sem destino, qual Ashaverus, trilha, longe dos livros e dos confortos a sua jornada de amarguras infindas

A doçura e pureza do coração magnanimo do Dr. Paulo de Moura Fernandes não se faz sentir somente no seu gabinete de trabalho. Lá, naquelle tabernaculo, rua Gonçalves Dias, onde o Senhor tem um anjo de guarda, onde a virtuosa e sã crosanta d. Lalá, como familiarmente é conhecida a virtuosa mãe. Dr. Paulo Fernandes, Deus edificou o seu presepio, palli partir as mais bellas acções aos que vão buscar ou solicitar favores.

E, quem sobe as escadas de marmore daquelle abençoado lar, estremece, mais depois, attendido pela ama, que traz nos seus braços, um feliz filhinho do illustre casal, premio de Deus, abençoado com as bençãos do Congresso Eucharistico, se te-se animado, ao ler no rosto daquelle criança, as impressões de bondade paterna ainda mais animado pelas manifestações e sorrisos daquelle alma innocente, que benos faz lembrar, o sorriso puro do Filho de José e Maria aos peccadores á sombra de uma arvore de sycomoró.

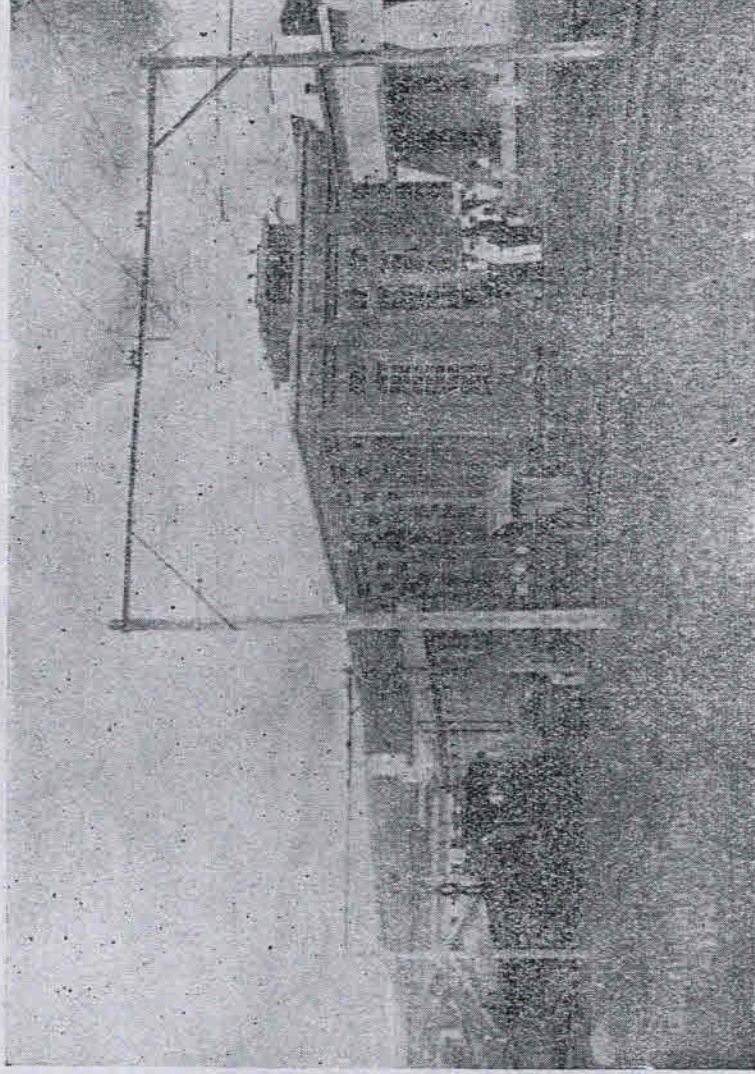
A gestão do Dr. Paulo de Moura Fernandes na E. F. Oeste de Minas tem se caracterisado por um surto de realizações ro

realmente notavel.

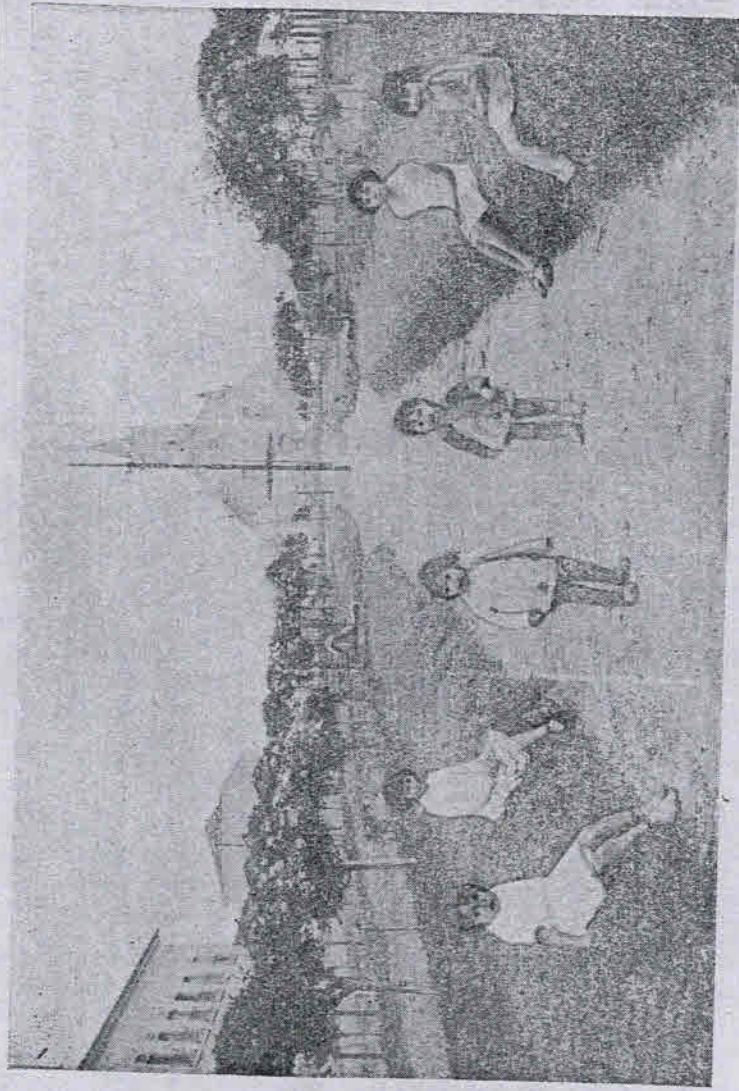
Administrador de in-
vulgar capacidade, de
raro tacto, o illustre
engenheiro se reve-
lou desde logo pela
escolha feliz de seus
auxiliares de imme-
diata confiança, recru-
tados todos dentro o
que de mais aprecia-
vel tem dado a tech-
nica profissional.

Trabalhador infati-
gavel, o Dr. Paulo de
Moura Fernandes fez,
de cada funcionario
um amigo e de cada
amigo um laborioso
operario para a gran-
deza e progresso da
Oeste de Minas.

Ao digno engenhei-
ro, os sinceros cum-
primentos do munic-
ipio de Andrelandia.



Uma vista da Sub-Estação de Andrelandia, vendo-se uma
machina electrica



Seis botões de magnolia, despencados das encantadoras arvores
da Avenida Minas Geraes

VIRTUOSO VIGARIO

Se Caratinga, aquelle longinquo torrão mineiro possui um virtuoso sacerdote, D. Carvalho Tavora; se Ubá idolatrava aquelle grande apóstolo de Jesus, Monsenhor Horta; se Formiga se orgulhava em venerar o benemerito Monsenhor João Ivo da Silva Rodarigues; se S. João d'El-Rey sempre soube honrar á memoria de vultos eminentes como os immortaes padres Sacramento e mons. G. Ernesto Coelho, a todos os tempos e contingencias, seus nomes e seus feitos serão lembrados, tambem Andrelandia de hontem, de hoje e de amanhã, saberá, com justiça e gratidão, conservar, consagrar e estimar a personalidade conspicua de seu actual vigario padre Pedro Ceruffo de Carvalho.

Seu nome de sacerdote, que se impoz á admiração de todas as almas pacatas, a



PADRE PEDRO

sua figura de imprescindivel valor no clero romano e nas sociedades, fez da figura bonissima do padre Pedro, um desatado e fervoroso guia espiritual, balsamo consolador, para os que luctam contra as intemperies da vida, contra o frio glacial da miseria.

Por isso mesmo, desfructa o padre Pedro, dentro e fóra da tribuna sacra, de merecido acatamento por ser um missionario zeloso, probo e de destacada intelligencia, tem s. revma. nestas condicções, merecido a estima dos mais altos dignatarios do clero brasileiro.

Amigo dedicado de Andrelandia, o padre Pedro é um elemento de valor na vida do Municipio, abandonando, como ainda ha pouco aconteceu, o vigariato da mais formosa cidade mineira--Juiz de Fora, premio de que lhe quiz condecorar pelos seus meritos, s. revma. D. Justino José de Sant-

Anna, o illustre parochio, fervoroso amigo de Andrelandia, tudo abandonou por amor e misericordia redemptora da cidade que estima.

Sacerdote humilde e cavalheiro sensato, que sabe soffrer com resignação as crueldades gratuitas da humanidade, no seu semblante alegre, nunca deixa apparecer a dor que lhe fere o coração e desempenha do o papel que lhe designára o Creador, recebe carinhosamente a todos que necessitam beber os seus ensinamentos de paz, amor e religião.

E Andrelandia, enquanto conservar o seu virtuoso vigario, será sempre uma terra tranquilla, onde os seus filhos seguirão as palavras de Deus: «Amai-vos uns aos outros», tantas vezes repetidas na Casa do Senhor pelo erudito pregador, padre Pedro Ceruffo de Carvalho.

Ouvido attentamente pela sua parochia, trabalhando fervorosamente para as suas ovelhas, nenhuma della se desgarrou da voz de seu Pastor, não existindo, para honra, gloria e tradição da Igreja Christã, nenhuma outra religião fundada pelos homems, facto este digno de registo. E tal fa-

cto, deve-se ao respeito e a amizade que desfructa o illustre sacerdote.

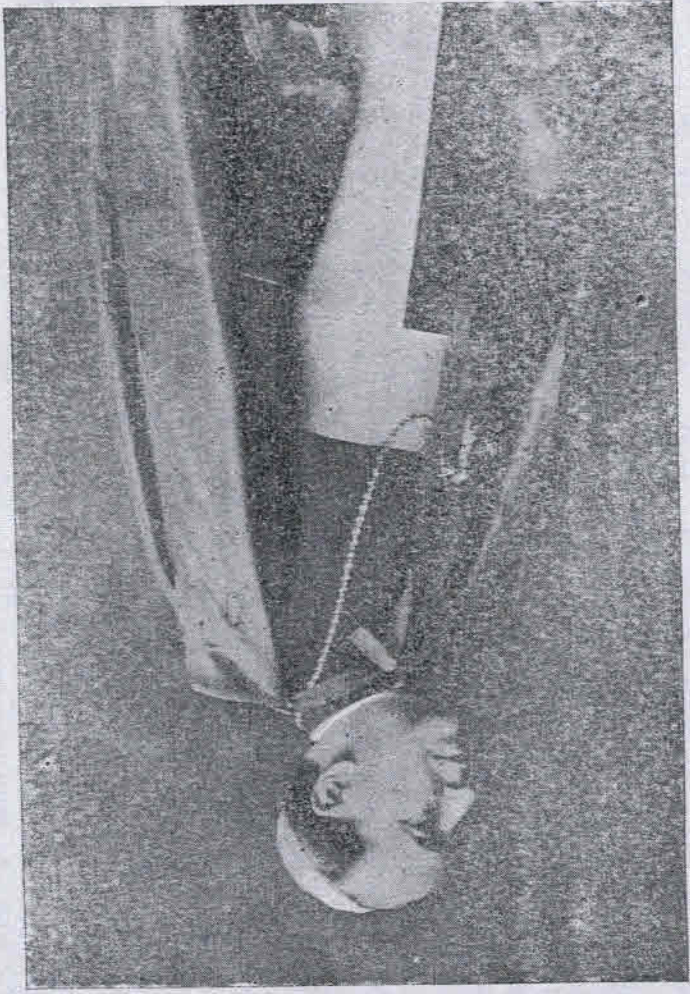
Orador eloquente e de um timbre de voz, que produz linda acustica no coração de quem o ouve, jornalista brilhante e de folego, o padre Pedro, ou melhor, monsenhor Pedro Ceruffo de Carvalho é, sem lisonja, pela sua virtude sacerdotal e pela distincção aos interesses da Igreja Catholica, Apostolica, Romana á alma de Andrelandia e de sua doce união espiritual.

Se a Santa Igreja estivesse enriquecida em todas as suas parochias com preciosidades, semelhantes ao nosso vigario, o Brasil seria a terra da Promissão.



ue
le
ão
de
or
a,
ão
fo-
de
da
nda
asil

JUSTA HOMENAGEM



D. HELVECIO

JUSTA HOMENAGEM



— P. P. C. C. —

Sem duvida, o dynamico e perlucido Arcebispo Mariannense é dos expoentes maximos do Episcopado Nacional.

S. Excia. o Sr. D. Helvecio Gomes de Oliveira é dessas raras personalidades, que Deus suscita, no tempo, para glorificar-Lhe o nome SS. e operar a salvação das almas. Intelligencia arguta, constancia inabalvel, vontade firme, primores de virtude fazem d'esse homem extraordinario um foco irradiador de bençams para o povo que lhe recebe a influencia e que lhe guarda os preciosos ensinamentos.

Religião e Patria tanto lhe devem beneficios, que os enumerar, minuciosamente, já não é facil tarefa.

Grande Arcebispo, grande patriota, restaura templos, funda educandarios, ergue o majestoso edificio do Seminario Metropolitanano S. José, organiza o Museu de Arte Sacra, em Marianna, e, nessa faina de bem

fazer, desconhece fadigas e desanimos. A energia que o caracteriza, não lhe diminue a affectuosidade e dedicação. Clero e fieis lhe consagram verdadeira estima e viva admiração. Tem-lhe essa amizade sincera, a que se refere J. Cassano, no seu «D. Bosco», «amizade que não adula».

E' evidente que a terra lhe não pode dar, e tambem não a espera, recompensa condigna. Tantos beneficios, dos quaes um só bastaria para glorificar um nome, que não fosse o de D. Helvecio, o ceu é que lhes equilibra o justo valor. Por isso, o grande Arcebispo, olhar feito no Paradigma de todo Bem, attinge as eminencias e estende as mãos de Principe generoso e, na ansia de filho que revive a bondade e o desprezimento do Pae querido, D. Bosco, santo admiravel e genio singular, vae disseminando bençams, alegria e paz.

Andrelandia, cujos destinos espirituaes até 1924 foram orientados, com sabedoria e zelo, pelo eminente Arcebispo Mariannense, muito se honra em incluir lhe o nome nas paginas do seu primeiro Album, presentando-lhe com todo respeito e admiração, pallida, porém, justa homenagem.

ANDRELANDIA E SEUS PAROCHOS

P. P. C. O.

Andrelândia, como todas as cidades mineiras, villas e arraiaes, nasceu, á sombra de uma cruz, e uma capella humilde rasgou-lhe a vereda luminosa do progresso e da civilização.

Era 1749. André da Silveira, sua mulher D. Maria do Livramento e Manuel Caetano da Costa, irmanados por um mesmo sentimento de fé, concertaram entre si, elevar um templo á Mãe de Deus, sob a significativa e piedosa invocação de Nossa Senhora do Porto.

Requereram ao Exmo. Snr. e Revmo. D. Frei Manuel da Cruz, então primeiro Bispo de Marianna, diocese que comprehendia toda a provincia de Minas Geraes e parte de Goyaz, por bem houvesse conceder-lhe licença á realização de seu louvavel intento.

Denominava-se Turvo Grande e Pequeno o sitio abençoado, onde construi-

ram a primeira egreja d'esta parochia.

O Exmo. Snr. Bispo, antes que desse definitivo despacho á petição dos supplicantes, mandou expedir a seguinte notificação:

«O reverendo parochio me informe se o sitio em que se quer fazer a capella é conforme as constituições, ajuntando escriptura de patrimonio sufficiente lhes defferirmos—Marianna, 4 de Junho de 1749.

Quasi dois annos depois, a 31 de Maio de 1751, o Revmo. Padre Francisco de Cerqueira Campos, vigario em Ayuruoca, cuja extensão territorial abrangia a paragem, em que intentavam edificar a dita capella, deu favoravelinformação á S. Excia. Rvma., que á primeira e mesma petição appoz a seguinte clausula: Nomeando a vocação da Capella se passe provisão de ereção na forma do stylo. Marianna, 22 de Outubro de 1751»

E' do teor seguinte o precioso documento: «D. Frei Manoel da Cruz da Ordem do melifluo São Bernardo por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, primeiro Bispo d'este novo bispado de Marianna e do conselho de Sua Magestade Fidelissima que Deos Guarde etc.

A todos os fieis christãos nossos subditos saude e paz para sempre em Jesus Christo Nosso Senhor que dê a todos verdadeiro remedio e salvação, e fazeinos saber que attendendo Nós ao que por sua peitão retro Nos enviaram a diser André da Silveira e sua mulher e os mais moradores da paragem chamada Turvo Grande e Pequeno da freguesia da Ayuruoca, havemos por bem conceder-lhes licença pela presente Nossa provisão para que possam erigir uma capella de Nossa Senhora do Portão na paragem chamada Turvo com a clausula de que assignarão termo de sugeição na nossa Camera episcopal em que se sugeitaram a Nossa protecção e dos Nossos successores dentro do tempo de quatro meses, a qual será fabricada de materiaes perduraveis com boa proporção e architectura, depois de erecta e decentemente pa-

ramentada com os ornamentos das quatro côrtes que mandão as rubricas do Missal da Igreja e mais cousas necessarias e feyto o patrimonio sufficiente recorrerão a Nós para a mandarmos visitar e bezer na forma do ritual romano e nella se poder celebrar, e outrosim terem um livro em que terão encadernados todos os documentos pertencentes a mesma capella e será registada no Livro do Registro Geral — Dada e passada nesta cidade de Marianna sob nosso signal e chancellaria e sello de nossas armas aos 4 de Janeiro de 1752 — O Conego V. Gonsalves Jorge de Almeida Secretario e escrivão da Camara ecclesiastica a subscrevi.

Estava a rubrica de S. Excia. Revma. Produzida a justificação e escriptura de doação das terras feita por André da Silveira sua mulher e Manuel Caetano da Costa para patrimonio da capella, na villa de São de El Rey do Rio das Mortes, no escriptorio do Tabellião Manoel Joaquim de Vasconcellos aos 14 de Março de 1754, foi apresentada ao Dr. Amaro Gomes de Oliveira, conego Dotoral na Sé Cathedral desta leal cidade de Marianna, examinador Sy-

nodal Provisor e Vigario Previsor e Juiz das justificações do Genezi, pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. Frei Manoel da Cruz, deo sua definitiva sentença da forma e theor seguinte: «Vistos estes autos de escriptura de dote para patrimonio da Capella de Nossa Senhora do Porto na paragem chamada Turvo Grande e Pequeno da freguesia da Ayuruoca, que fazem André da Silveira e sua mulher, testemunhas inqueridas e o mais que consta dos autos, mostra-se que nas terras doadas e confrontadas na dita escriptura se segura annualmente o rendimento de nove mil rs. para a fabrica da dita capella—o que tudo visto e aceito por parte da Igreja a dita doação julgo por bem feito o patrimonio com a dita obrigação dos nove mil rs. em cada anno para a fabrica da dita capella de que para titulo se passe sentença pagas as custas. Maria Rianna 28 Abril de 1755—Amaro Gomes de Oliveira.

Requereram depois licença para a Igreja ter Pia Baptismal e mais accessorios e pertences, e commissão para se benser e visitar a Igreja que lhes foi concedida em 30 de abril de 1755—como se prova com

o documento infra: «O Pe. Francisco de Cerqueira Campos certifico em como por provisão do Exmo. Sr. Bispo de Marianna a mim commettida Bensi a capella de Nossa Senhora do Porto sita no Turvo desta freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Ayuruoca aos 22 dias do mez de Junho, como tambem o adro da dita capella aos 29 dias do mesmo mez conformando-me em tudo com o ritual romano, e achando a dita capella com decencia e com os ornamentos das 4 cores e tudo o mais preciso para se celebrar o santo sacrificio da missa o que tudo passa na verdade que sendo necessario juro in verbo sacerdotis. Aos 4 de Junho de 1755. O Padre Francisco de Cerqueira Campos».

Ainda pelos Conselhos Geraes foi em 1833 creada a freguesia de N. S. do Porto do Turvo, em 1834 o vigario José de Abreu e Silva deo commissão ao Padre João de Almeida Ramos para dar posse ao vigario encommendado Francisco José de Souza Monteiro, o que teve lugar a 8 de Junho do mesmo anno ficando assim provida canonicamente a nova freguesia do Turvo

(Extracto de Apontamentos Historicos colligidos pelo Snr. Dr. Ernesto da Silva Braga, em 16 de Maio de 1881).

Como, claramente, nol-o demonstram os preciosos documentos, que acabamos de per-lustrar, foi o primeiro vigario, nessa parochia de N. Senhora do Porto, o Revmo. P. Francisco José de Souza Monteiro, cuja posse se verificou, a 8 de Junho de 1834.

Os demais sacerdotes, cujos nomes se acham registados, no livro de Tombo desta parochia, devido ás deligentes pesquisas do distincto e zeloso vigario P. Ottoni Carlos Rodrigues, que o organisou, não foram, propriamente, parochos, nesta freguesia, pois que então a mesma não existia, mas era apenas territorio, comprehendido na circumscripção da de Ayruoca. Eis o que explica acharem-se appostos aos livros, desde 1876, os nomes dos sacerdotes seguintes: Pes. João de Rezende Costa, Matheus Pinto de Andrade, João de Almeida Ramos e Antonio Ferreira de Arantes.

Assim sendo, o quadro dos Revmos. vigarios, nesta parochia, em ordem chronologica, é constituído pelos seguintes sacerdotes:

- 1) Padre Francisco José de Souza Monteiro, de 8 de junho de 1834 a 14 de setembro de 1849.
- 2) Padre Joaquim Rodrigues Nogueira, de 18 de outubro de 1849 a junho de 1856.
- 3) Padre Francisco Ribeiro Teixeira, de 1856 a dezembro de 1858.
- 4) Padre Francisco de Souza Monteiro, de julho de 1858 a dezembro de 1866.
- 5) Conego Miguel Manso de Oliveira, de janeiro de 1866 a junho de 1885.
- 6) Padre Benjamim Coelho, de 1885 a janeiro de 1887.
- 7) Padre Francisco Severo Malachias, de janeiro de 1887 a 31 de janeiro de 1892.
- 8) Padre José Mauro, de fevereiro de 1892 a julho do mesmo anno.
- 9) Padre José Alves de Oliveira, de

- julho de 1892 a janeiro de 1903.
- 10) Padre Agostinho de Souza, de janeiro de 1903 a 19 de julho do mesmo anno.
- 11) Padre João Fuentes, de fevereiro de 1904 a junho de 1905.
- 12) Padre Theophilo Theodoro Sanson, de 14 de julho de 1905 a novembro de 1906.
- 13) Padre Carlos Muller, de 18 de novembro de 1906 a fevereiro de 1915.
- 14) Padre Frei Mariano Aragão, em substituição ao Vigario Carlos Muller, em viagem á Europa, de 17 de março de 1912 a 13 de janeiro de 1913.
- 15) Padre Francisco Del Gaudio, de fevereiro de 1915 a 7 de janeiro de 1921.
- 16) Padre Ottoni Carlos Rodrigues, de 20 de janeiro de 1921 a 20 de janeiro de 1924.
- 17) Padre Pedro de Carvalho Ciruffo, de 26 de fevereiro de 1924 a 12 de agosto de 1936.

18) Padre Francisco Maximiano de Oliveira, de 24 de setembro de 1936 a 9 de março de 1937.

A mim não me occorre nenhum merito pelo presente trabalho, que, realmente, não é meu. Pertence ao Sr. Dr. Ernesto da Silva Braga e virtuoso e illustre sacerdote Ottoni Carlos Rodrigues, cujo parochiato, embora não seja dos mais longos, deixou traços marcantes de um grande zelo e obras, que hão de attestar, tempo afóra, o espirito d'esse verdadeiro ministro de Deus.

Graças aos seus esforços, foram abertos 4 arcos, na capella mór, dando-lhe maior amplitude e mais abundancia de luz. Construiu-se a torre e foram levados a effeito muitos outros melhoramentos, que os enumerar seria fastidioso, pois, aqui, não ha quem d'elles não tenha noticia e uma palavra de gratidão ao benemerito sacerdote, de quem se guarda muita saudade e ainda, hoje, se lamenta a ausencia.

O exemplo de suas peregrinas virtudes, o seu desprendimento e o seu zelo, vivem no coração do povo de Andrelandia.

TTE. F. BERLINCK

S. GONÇALO—NITEROI—RIO

Tragedia de Irracionais

Poesia FUTURISTA

Parte 9 «Album do Andrelandias»

1937

Na relva agreste de um planalto enxuto
um boi já velho, um grande boi, um bruto,
com olhos macilentos de saudade,
pasta sósinho em triste soledade.
Lá em baixo, ao longe, no sopé da encosta,
uma vaca faceira que não gosta
daquelle boi vadio que a namora,
pasta em sossêgo pelo vale afóra.
E o boi, a contempla-la enternecido,
deita-se quedo, triste, aborrecido,
lamentado da sorte o duro fado
que o fez nascer um boi tão desgraçado.
Passára a sua infancia no trabalho,
desde bizerto á canga agridhoado,
como se fóra um misero forçado,
puxando, desde a aurora até o sol posto,
um carro mui pesado. O seu desgosto
transformou-se num pranto dolorido

e o boi chora; sôluça compungido,
por ter perdido a mocidade inteira
preso ao rude trabalho da cangueira.
E enquanto isso a vaca bem nutrida
que toma banho carrapaticida,
tratada com desvelo e deferencia,
levando a vida em doce negligencia,
olha o boi, lá de baixo, com desprezo.
O boi sente da vida o rude peso,
sente da vaca a ingratição profunda
e de rancôr seu coração se inunda.
Pensa na morte, no descanso eterno,
—aquillo não é vida é um inferno—
—Bem sei, pensou, que me destinam á fac
—e que, depois de morto, serci vaca.
E num gesto inconfido de despeito,
sentindo o coração sangrar no peito,
suicida-se ali—heroi sem medo—
com uma forte cornada num penêdo.

Camara Municipal

Como Presidente da Camara Municipal, o ativo eleitorado do municipio de Andrelandia, suffragou, com estrondosa victoria, para orgulho e grandeza do municipio, o nome illustre do distincto politico

Capm. **Aristeu Victorio Nardy**

figura de acatado prestigio, não só em toda Andrelandia, como particularmente em Bom Jardim, onde reside

Foram eleitos vereadores os acatados politicos

Dr. **Diviz Rangel**

Cidade

Joaquim José de Andrade Carvalho

Cidade

José de Andrade Godinho

Cidade

Dr. **João Zuquim, filho**

Não compareceu em nenhuma chamada

José Antero dos Reis Meirelles

São Vicente Ferrer

Vrestes Araujo

São Vicente Ferrer

Eelso Villala

S. Vicente Ferrer

Flavio Farnese Ferreira

Arantes

Francisco Thomaz de Aiquimo

Arantes

José Bartholomeu

Arantes

Instrucção Publica e particular

Grupo Escolar Major José Bernardino

Dentre os assumptos sociaes mais importantes, que o observador consciencioso tem sempre de abordar, annotando e analysando mais ou menos detalhadamente, merece, sem duvida alguma o titulo de primacial, aquelle que se refere á instrucção das creanças—edificação da sociedade futura, consolidação da grandeza e bem estar da Patria.

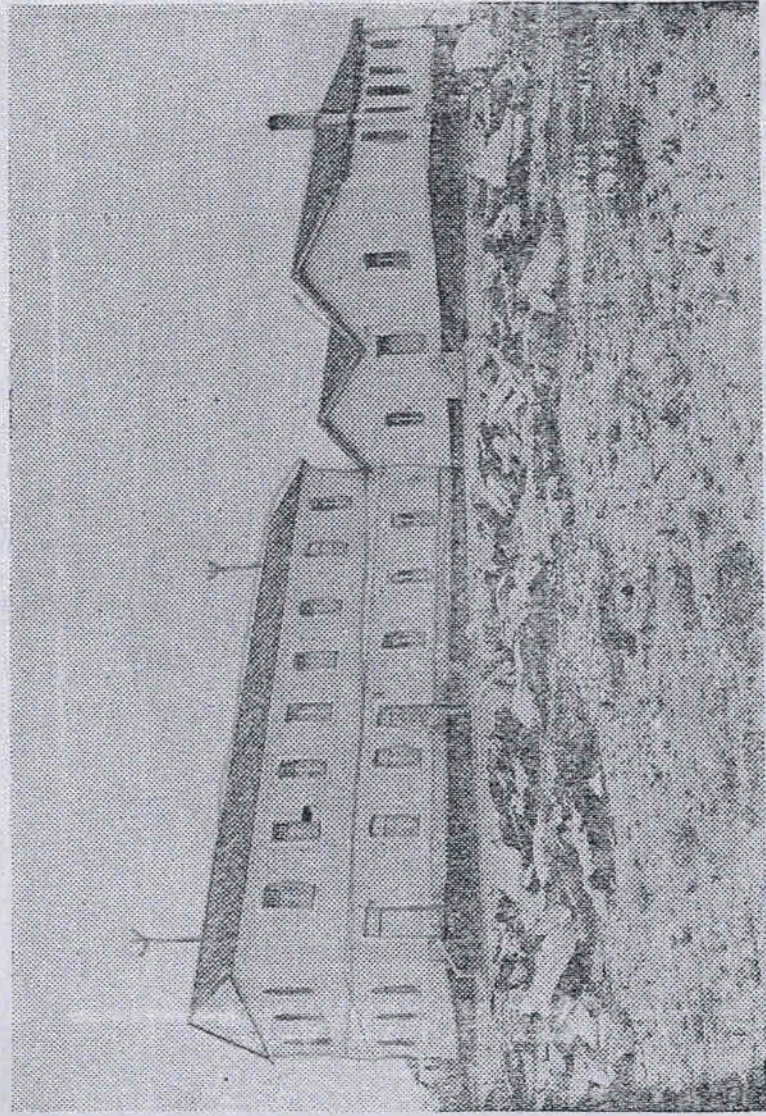
E', portanto, o favor mais directo que um governo bem intencionado pôde prestar ao povo. É tanto mais interessante se torna ao observador tratar, posto que ligeiramente, esse magno assumpto, quando o real e inestimavel favor que elle comprehe, é sabia e proficuamente ministrado aos filhos do povo, por funcionarios competentes e dignos, quaes são as professoras do Grupo Escolar «Major José Bernardino», cuja direcção se acha entregue ao zelo, competencia e dedicação da Exmã.

Srna. D. Maria Generosa Carneiro Villela
Nessa officina do saber, onde são plasmadas as intelligencias infantis de Andreiaria, militam operarias da estrutura intellectual e moral das senhoras e senhorinhas professoras, cujos nomes aqui registrados constituem uma constellação de luz que se antepõe ás trevas densas do analfabetismo, fazendo-lhe guerra de morte—Eneidina Cunha, Eradice Salgado, Carmen Alexandre Salgado, Brazilina Ferrer, Maria Alveide Moura, GERALDA RIBEIRO, Carmen Cunha Geraldina de Andrade Carvalho, Maria Aparecida Godinho e Maria da Conceição Azevedo Pereira.

Nunca a instrucção publica nesta cidade esteve tão bem provida como agora.

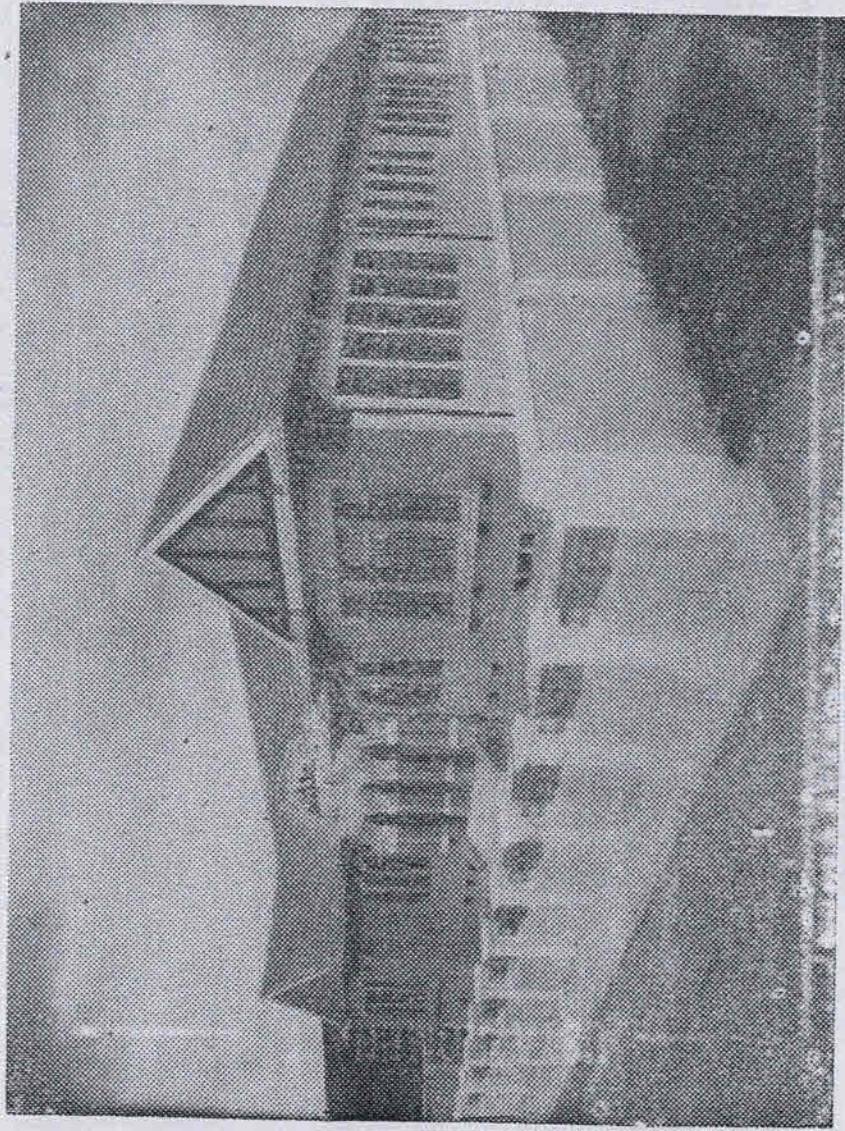
O Grupo Escolar, que se não é o melhor do interior do Estado, é um dos melhores, está completamente aparelhado de todo o material didactico para a educação aos filhos da cidade.

Deve-se a construcção do edificio do G.



ESCOLA NORMAL N. S. DO SS. SACRAMENTO.

REPRODUÇÃO DE UM DESENHO DE ARQUITETO



GRUPO ESCOLAR «DR. JOSÉ BERNARDINO»

Escolar aos sr. drs. José Bernardino Alves Junior, Gustavo Alves e outras pessoas de relevo nas altas rodas do Estado, assim como o meritissimo sr. dr. Juiz de Direito da Comarca, etc.

A' D. Maroca, que ha 34 annos, presta os seus valiosos serviços no ensino publico, sempre meiga e affavel, zelosa e incansavel, em nome do Sr. Dr. Secretario da Educação, cumprimentamol-a em nome de Minas e do Brasil

CURSOS PARTICULARES

No perimetro urbano e suburbano da cidade fuccionam tres escolas particulares, bastante frequentadas. Duas, são dirigidas pela intelligencia moça do brilhante professor Ruy Loureiro, moço cheio de boa vontade e muito trabalhador. Não se fallando no curso diurno que dirige na Chacara, chamamos a attenção dos poderes municipaes para o amparo ao curso nocturno, utilidade que ha muito Andrelandia reclamava, pois, o ensino, á noite, é ministrado a uns 30 alumnos sendo de destacada e inconfundivel utilidade e o local onde o prof. Ruy prepara brasileiros para as luctas de amanhã, é sem vida e

acanhado.

Outro educador, digno da estima dos homens de bem, é aquelle erudito professor Antonio Alves de Mello Junior, que edificado a sua tenda de ensino no alto do Rosario, tem preparado muitas creanças para a vida pratica.

Ao culto professorado do municipio de Andrelandia, as homenagens do Album.

JORNALISTA

Quando se falla em jornalista, aqui em Andrelandia, surge logo de modo inconfundivel a figura impressionante e altamente suggestiva do preclaro professor Augusto Ernesto Pereira, cuja intelligencia e capacidade foram sempre a luz diamantina que tem esparzido os seus raios luminosos sobre todos os sectores da imprensa e da politica locais, e de outros municipios onde a sua penna brilhante, positiva e leal foi sempre respeitada e admirada pela maneira correcta e elegante com que defendeu as boas causas pugnando pela ele-

vação moral, social e cultural da sua terra a qual deu toda a actividade da sua lucida e esclarecida intelligencia.

Os jornaes fundados e dirigidos por esse grande jornalista, aqui em nossa terra, foram: — «O Turvo», «O Momento», «O Municipio do Turvo» e o «Orvalho», jornaes que sempre estiveram em evidencia, graças a orientação superior que lhes era imprimida, e que justamente concorreu para o renome de seu fundador. Alem desses semanarios, fundou e dirigiu no visinho municipio de Ayuruoca, onde exerceu os cargos de Promotor de Justiça, Procurador da Camara e Delegado de Policia, «O Constitucional», periodico que se tornou celebre e geralmente conhecido, devido a campanha que teve de manter contra o «Pharol», diario de Juiz de Fora, a cuja frente se achava o grande litterato e jornalista Azevedo Junior.

A's suas qualidades de articulista, reune ainda o professor Augusto Ernesto Pereira, os predicados de litterato, mimoso poeta e fino critico, virtudes essas que o torna admirado de todos que o conhecem, e de cuja convivencia guardam sempre as mais

agradaveis reminiscencias.

Aqui, deixamos, pois, a nossa pallida homenagem a esse eminente filho de Andrelândia, cuja fina educação e modestia são os dotes que ornaram a sua extraordinaria personalidade.

RUY LOUREIRO



NOTABILIDADES MUNICIPAES

Dr. Alvaro de Azevedo

Facultativo intelligente, coração magnânimo, descende o illustre medico de uma das mais distinctas familias de Andrelândia. Director do Sub-Posto de Hygiene local, o dr. Alvaro, que é politico influente, já exerceu muitos cargos na politica municipal

Dr. Diviz Rangel

E' um medico agradável, operador seguro. Para as questões politico-sociaes na vida de

Andrelandia, o bom dr. Diniz Rangel é sem pre reclamado. Não mede sacrificios e nem horas a prol da humanidade sofredora. E' um nome que já se firmou no conceito de todo o municipio. Como medico ou como cidadão, Andrelandia muito o acata e o respeita, pelos relevantes serviços prestados.

Dr. José Gustavo Alves

E' o medico e o Prefeito querido no municipio que governa sem odio e sem ranco, tudo tem feito e muito ainda deseja fazer.

Dr. Prudente Alves Filho

E' uma notabilidade no mundo scientifico da medicina. que transpoz fronteiras e foi buscar glorias para Andrelandia, que por esse motivo muito merecidamente o estima e o acata.

Dr. J. Benifacio de A. Rezende

Estudioso e intelligente, popular e abnegado, o conspicuo facultativo em apreço, alem de um punhado de predicados que o

distingue, possui um coração e uma alma cheias de sentimentos pelos que soffrem as mazellas da vida.

JUSTIÇA E DIREITO

Dr. Fernando S. de Carvalho

Magistrado, que sabe honrar o seu alto cargo, o meritissimo Juiz de Direito, anda de cabeça erguida, porque, na distribuição da justiça é apenas um cumpridor da Lei e por'isso, gosa de destaque em todo o Estado de Minas, onde é conhecido.

Dr. José Amado Henriques

Orgão da justiça publica, o Dr. Promotor, é um cavalheiro democrata, possuidor de bellas qualidades, virtudes essas que o acompanham do berço.

Dr. Landulpho Lintz

Advogado brilhante, orador eloquente, vence sempre as mais difficis causas, que

lhes são confiadas, dado o seu recurso intellectual

Dr. Simplicio Dias do Nascimento

Sempre apêgo aos livros, estudando as novas e velhas leis, o Dr. Simplicio é dotado de um primoroso cultivo que o honra e o destaca em todas as rodas sociaes.

Severino Villela

Apezar daquella sua physionomia hit-sutica, o sr. Severino Villela é, sem lisonja, um nobre de coração. Podesse abrir-se-lhe o peito, veríamos que alli dentro tem doces favos de uma bondade inconfundivel

Joaquim Gonçalves Ferreira

E' um amigo de todos. Como tabelião, imprime nos seus serviços a maior boa vontade; como homem, possui dotes de dignidade, que são verdadeiros pharões clarividentes a illuminar um povo.

Professor Mario Martins

Escrivão de Paz, attencioso e que tem prazer em attender aos que solicitam seus valores moral, intellectual e profissional. Mestre, assemelha-se a um discipulo de Ribeiro Bastos, pelo seu dynamico destaque e pela sua cultura.

DENTISTAS

Dr. José de Andrade Godinho

Em todas as obras philanthropicas, e nome do grande dr. José de Andrade Godinho é lembrado com estima e apreço. Cirurgião dentista pelo «Granbery», elle é uma mentalidade, um chefe e amigo.

José Ignacio de Almeida

Dentista e cidadão muito culto

Rufino Sereira Jr.

Optimo dentista, possuidor de boa vontade

PHARMACEUTICOS

Getulio Pereira de Andrade

Antonio de Andrade Alves

Edgard Salgado

Partidor e Contador

Geraldo Ferreira

Gerente da Cia. Força e Luz

João da Cruz de Andrade

Collector Federal

Alderamo Alves

Collector Estadual



O acatado e inteligente Secretario da Prefeitura, sr. Antonio Araujo, que ao lado dos srs. José Augusto de Oliveira e José Elias de Oliveira, prestam optimos serviços ao municipio

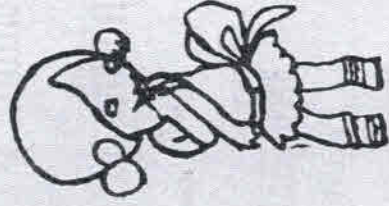
Um estabelecimento popular



O conhecido Hotel Brasileiro do Pintor

Devido a idade avançada de seu proprietário, vende-se, aluga-se ou arrenda-se este popular e afreguezado hotel

Flor de Andrelandia



O popular e conhecido capitalista Francisco Manoel Pereira, quando era garoto de 4 anos e meio

Hoje, «seu» Manuele é amigo de todos os «Vrasileiros» e «bibe» alegre em Andrelandia, bendendo pãesinhos

HOTEL BRASILEIRO



PINTOR

Ha 20 annos, que o «Hotel Brasileiro do Pintor», gosa do mais franco elogio do mundo elegante, que visita Andrelandia.

Estabelecimento que se firmou no conceito publico, graças aos confortos que sempre dispensou aos seus hospedes, o Hotel do Pintor, tornou-se conhecido em todas as praças do Paiz.

Se ha 20 annos, este hotel tem suas portas abertas aos seus amigos e freguezes, tambem ha 20 annos, que numa firmeza de inquebrantavel tradiçãõ, que vem dignificando o nome de Andrelandia, não pela sumptuosidade de seu predio, que, digamos a verdade—não encanta—mas pela que elle sempre esmerou e fez questão de conservar: a mais rigorosa hygiene e a mais apetitosa mesa, na qual, as iguarias, trabalhadas por mãos habeis na arte culinaria, firmou o hotel do Pintor, como um dos de

melhores tratos dentro de Minas.

Conservando o seu antigo e velho nome, que se tornou celebre no conceito publico, o Hotel Brasileiro do Pintor, não deixou, não abandonou o seu programma traçado. Apesar de sua antiguidade, tudo alli é novo, tudo alli continua a ser renovado, apresentando o seu interior, a mais agradável impressão.

Quartos claros, amplos e carejados, com camas largas e deliciosas, provam a excellencia confortavel que offerece e a honrosa energia administrativa de seu antigo proprietario

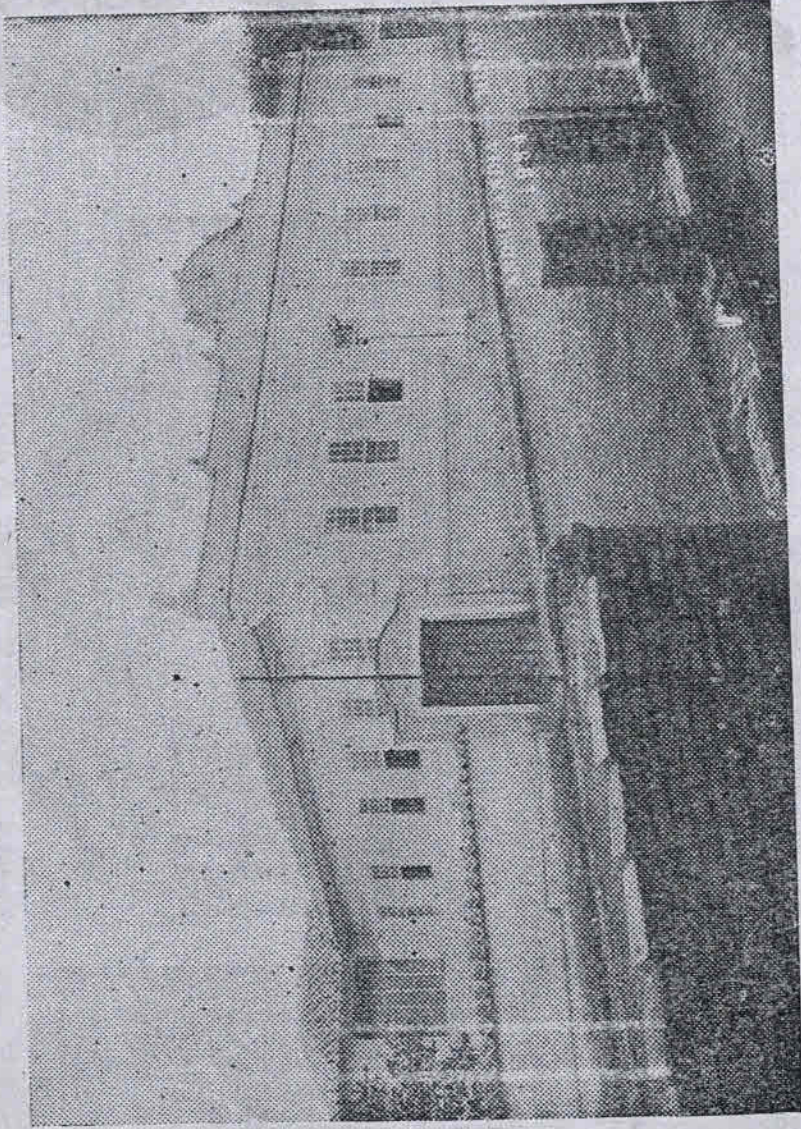
Hoteleiro de grande moralidade e incansavel, o snr. Antonio Luiz da Guia Rosa, que é o Pintor, como administrador, como cidadão e como chefe de numerosa prole, emprega no Hotel que dirige toda a sua boa vontade, recebendo, dest'arte, por todas as praças, onde existam viajantes, aureolas que dignificam a sua grande hospedagem

E' um hotel, que dormindo tradicionalmente no espirito publico, conquistou fama e credito, em todo o Paiz, fazendo com que Andrelandia, ganhe nome e se destaque, como sendo uma das cidades mineiras, onde se come bem.

Se todos os mineiros comprehender o alcance da Cruzada Contra a Leprosia, muito em breve, Minas terá hospitalizado os seus hanseanicos.

Adquirir os sellos «Tostão dos Lazares» é um dever sagrado de todo o brasileiro.

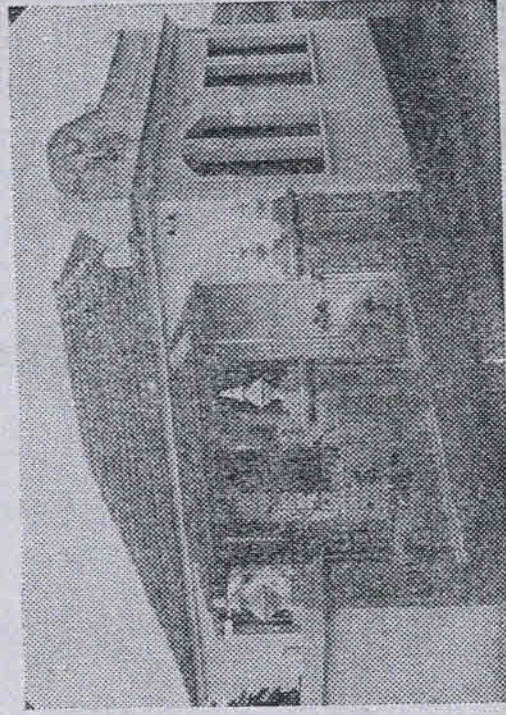
Seja curioso: Procure encontrar um erro de «palmatoria» nesta pagina. Uma syllaba final. Encontrando-o, queira pagar uma multa de 10\$ pro-lazares.



SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ANDRELANDIA



O illustre prof. Tar-
ciso José Villela,
director do Col-
legio «S. Luiz
Gonzaga»



A Casa Parochial, importante particula
de cada andrelandense, que a edi-
ficou. Dos seus aposentos me-
lancholicos, evolum a Je-
sus preces fervorosas
e puras pela paz e
prosperidade de
Andrelandia.



Monsenhor Pedro,
escriptor talen-
toso
(P.P.C.C.)



A cultura intellectual do conspicuo director do grande educandario

«COLLEGIO S. LUIZ GONZAGA»

O «Collegio S. Luiz Gonzaga», fundado em 1933, pelo projecto educador professor Manoel Moreira de Carvalho e hoje entregue á sabia direcção do joven intellectual professor Tarciso José Villela, contestavelmente, é uma casa de educação que honra o municipio.

Funcionando na parte central da cidade, em predio rigorosamente higienizado, o Collegio São Luiz, propriamente dito, não é um educandario onde os alumnos estejam entregues a fiscalização de funcionarios, mas sim, como se estivessem em seus proprios lares, entregues ao seu distincto professor e á reconhecida idoneidade da conceituada familia deste.

O professor Tarciso José Villela é um moço que, ainda imberbe, alimentando as esperanças pela grandeza de dias melhores, não só vem melhorando o estabelecimento

que dirige com grande capacidade, como tambem, vem se dedicando aos estudos scientificos da Engenharia, na mais importante Escola da Capital da Republica — a Polytechnica.

Possuidor de uma intelligencia rara, sempre dedicado aos livros, o illustre educador é um emulo do grande philologo Basilio de Magalhães, cathedratico este que, quando menino, tendo sido encontrado pelo Imperador Pedro II, nas ruas da lenda-ria S. João d'El-Rey, pela sua vivacidade de espirito e amor aos estudos, teve a protecção daquelle saudoso varão, que fez recolher a um importante educandario, o hoje eminente Basilio de Magalhães, que num tributo de gratidão, tem sabido pagar ao Brasil, os favores recebidos. Mas, o professor Tarciso, se é o que é, se a Patria muito terá a lucrar com o seu talento, o

que elle é hoje e o que será amanhã, favo-
res nenhum tem encontrado

Nascido em um humilde e honrado recan-
to do districto de Caldas, filho do lar ven-
turoso do casal Getulio Gonçalves Villela-
Therezina Ferreira Villela, cresceu á som-
bra dos livros, sem ter professores que lhe
ensinasse. Cada vez mais dedicado aos es-
tudos, continuou, de livros abertos, sempre
sonhando ser um cultor das letras Patrias,
um benemerito mestre aos que necessitam
do estudo cultural para a educação de
seus filhos.

Numa audaciosa arrancada, pagina bri-
lhante, que bem serveria de padrão para a
mocidade—o jovem educador, dando cum-
primento a sua cultura, procurou os mais
importantes educandarios, como «D. Pedro
II», e os das cidades de Varginha, Barba-
cena, etc., prestando, com brilhantismo e des-
táque, exames isolados, que lhe mereceram
aureolas de glorias entre os mais eminen-
tes doutos.

Não cessou abi a sua tenacidade.

Andrelandia prova, com optimo sabor
e sympathia, a sua intelligencia e seu gran-
de desenvolvimento no Collegio que dirige

com competencia intellectual e administra-
tiva.

A vida desse moço, que se vêem fazen-
do por si, é digna de destaques.

Para quem conhece os deveres de um
professor, accumuladas com as responsa-
bilidades de uma directoria de casas de ensi-
nos, verá nesse joven professor um verda-
deiro Brasileiro. E' que elle, não se deixan-
do abater pela fadiga da sua responsabili-
dade e nem pela morbidez da preguiça, es-
tá prestando exames na Escola de Enge-
nharia, do Rio, onde está matriculado.

Moços dessas mentalidades, educados
no seio familiar, sem mestres e com diffi-
culdades, são pedras preciosas e escassas,
que encontradas, não podem perder os se-
us valerosos brillos, estando-lhes reserva-
das os seus logares de destaques dentre as
demais que enriquecem e orgulham a col-
lecção de preciosidades da nação.

Publicando a photographia do joven
professor Tarciso José Villela, em pagina
de destaque, teremos, em nome de Minas,
cumprido um sagrado dever para com uma
figura de justo valor—Hourea e Gloria das
nossas immorredouras tradições.

SANTA CASA

Um estabelecimento que presta relevantes serviços ao município

A Santa Casa de Misericórdia de Andrelândia é uma prova de civismo e abnegação da grandiosidade d'alma de um povo culto, que se alimenta com os ensinamentos divinos: «a caridade é a filha dilecta de Deus».

Quem quizer estudar, com proveito e amor, a magnanimidade hospitaleira de um povo, não deverá, simplesmente, contemplar os seus inauditos esforços externos, deve, para que se possa fazer um julgamento seguro, visitar todos os seus predios humanitários para depois julgar o são patriotismo de uma gente sã e simples, que com veneravel dedicação, lá no silencio de uma rua, melancholica e calma, ergueu o prédio destinado ao abrigo dos que, sem conforto e sem recurso, encontram um leito confortavel e o carinho desses abnegados sacerdotes da medicina,naquelle immenso casarão, de simplicidade architecta externa.

A Santa Casa de Andrelândia é uma prova patente da excelsa nobreza dessa hospitaleira e boa gente, sincera e altaneira, que tudo faz para minorar os sofrimentos alheios,sem os barulhos dos timpanos e sem os estardalhaços da imprensa, o coração bemfazejo da alma pura do andrelandense, comprehendeu que a pratica da caridade, deve ser silenciosa e muda, que a caridade não se jacta e nem se ensoberbece, devendo ser praticada somente aos olhos de Nosso Senhor Jesus Christo.

O visitante, penetrando dentro do edificio da Santa Casa, na sala de visitas,vê tres retratos de immorredouras figuras benemeritas: Visconde de Arantes, Joaquim Theodoro e Dr. Ernesto Braga,causarem respeito e admiração, como se estivessem a falar á alma do visitante, de cousas do passado, de gemidos e de lagrimas, que tantas vezes em noites de angustias, elles, somente el-

les presenciaram, e, agora, sem poderem ar-
rancar do escrinio de seus corações o
balsamo, o lenitivo aos seus semelhantes,
allí estão, como sentinellas vigilantes
Materialmente, tudo fizeram; espiritua-
lmente, tudo fazem.

Os quartos, arejados e confortáveis,
offerecem grande conforto.
Enfermarias para senhoras e homens,
tudo em ordem, semelhantes aos grandes
hospitales das metropoles.

As salas de operações e de estabiliza-
ção são provas de tenacidade e de esfor-
ços, não desse ou daquelle bemeifeitor hu-
manitário, mas dum pugillo de almas sensa-
tas e sacrosantas, que, de mãos dadas, tra-
balham sem desfallecimentos em pról dos
que soffrem.

Outrora, sem aparelhamentos cirurgi-
cos, e com grandes difficuldades é que se
faziam as mais arriscadas operações. Hoje,
possue aquelle edificio hospitalar, os appa-
relhos mais necessarios, manejados com
tanta habilidade por esses grandes medicos,
estudiosos e habeis, como os sts. dr. José
Gustavo Alves, dr. Diniz Rangel, dr. Altino

de Azevedo, dr. José Rezende e outros, que
para felicidade da distincta classe—nunca
perderam uma operação.

E' digna de destáque, a operação, que
soffreu o snr. Alvim dos Santos, residente
em Pacóo:

Victima de uma queda de trem, partiu
ambas as pernas. Recolhido carinhosamen-
te á Santa Casa, foi operado, tendo os seus
facultativos lançado mão até do aparelho
de obiturasões do cirurgião dentista snr. dr.
José de Andrade Godinho, para perfurar os
ossos afim de parafuzal-os! Seis mezes,
em uma só posição, esteve no leito, o ope-
rado, que hoje vive feliz e são, apenas co-
mo lembrança, tendo nas pernas as impere-
civeis cicatrizes.

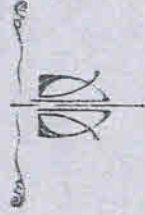
Essa operação, foi mais uma corôa de
glorias que dignificou os abalisados scien-
tistas, sts. drs. Antonio de Freitas Carvalho,
Diniz Rangel, Altino de Azevedo, José Gus-
tavo Alves, e José de Andrade Godinho,
cirurgião dentista.

Penetrando cada vez mais para o inte-
rior da Santa Casa, vê-se que o dedo do
humanitario andrelandense, continua allí
sempre servicial.

O isolamento, para as doenças suspeitas, o necroterio, tudo de baixo do mais rigoroso asseio e ordem, provam o zelo dedicado dos seus incansaveis enfermeiros.

Um pateo para o banho de sol, cheio de flores; pharmacia para os serviços da casa; fabrica de gelo em andamento, para os casos de urgencias; refeitório modelo e claro, tudo, tudo tão bem organizado, que se tem a impressão de estar, não em Andrelândia, mas, em um Hospital Militar, do Rio de Janeiro.

E ha 15 annos, que um varão — João Candido — alma simples e boa, alli naquelle casa, consome os seus dias em beneficio á dor e á amargura alheia, sempre meigo e affavel, naquella Casa Santa, que é bem um trophéo de glorias, construido e conservado por um punhado de homens humanitarios, que bem se enquadram na empolgante canção de Ade Aguiar:



TRIUMPHAR



O triumpho não pertence a quem tem vencido
Esquadras e exercitos inimigos,
E que os tão pequeninos tem opprimido,
Tendo seres hypocritas como amigos.

Triumphar não é galgar um throno poderoso,
Ser amigo do ouro — metal que fascina
Esquecendo da vida o lado valioso
Que a nossa tão pobre alma muito illumina.

Oh! Não é ter o seu nome em todas as boccas
Por compehender cousas banaes e loucas,
Elevando sempre esta tão vil vaidade!

Triumphar é saber ter a justiça inteira
Visando sempre a ventura verdadeira . . .
E' abrir o coração para a CARIDADE.

ABNEGADOS VICENTINOS

Casa Dos Pobres

Entre lodosas rochas, poeticas e encantadoras, dormindo á sombra azonada de frondosas arvores seculares, em pleno coração da serra da Canastra, de pingo em pingo, brota uma crystallina gotta dagua, que vae descendo placida e serena pelas cascatas de azeviche.

E' lá, o berço do S. Francisco, que recebendo os reforços dos ribeiros amigos, deixa de causar admiração no Estado em que nasce, para entrar caudaloso e triumpicante nas terras distantes, onde presta os seus valiosos serviços.

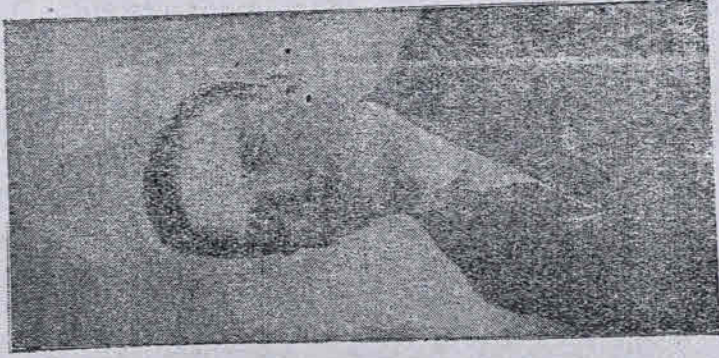
Alli, na parte suburbana da cidade, contemplando o campo santo, o velho cemiterio, livro da vida, sempre aberto aos estudos da humanidade, destáca-se uma elegante e lin-

da casinha, sem as pinturas do buil do artista, sem as attracções que causam os esteonteantes e modernos palacetes.

D'ali, evolvam ao céo, preces de amor, palavras de gratidão ao Creador, em agradecimentos aos Sacerdotes Abnegados da Confraria de S. Vicente de Paula, pastores venturosos e probos, que não só aqui, como em todo o Brasil, irmanados para o socorro aos desfavorecidos da sorte, tudo tem feito e muitas cousas ainda projectam em pról do conforto e do abrigo de uma massa pauperima, a quem Vicente de Paula foi o Protector.

Não citaremos nomes. Contemplando-se aquella casinha, nova e arejada — abrigo dos párias da sociedade—o bom leitor terá penetrado no coração do andrelandense.

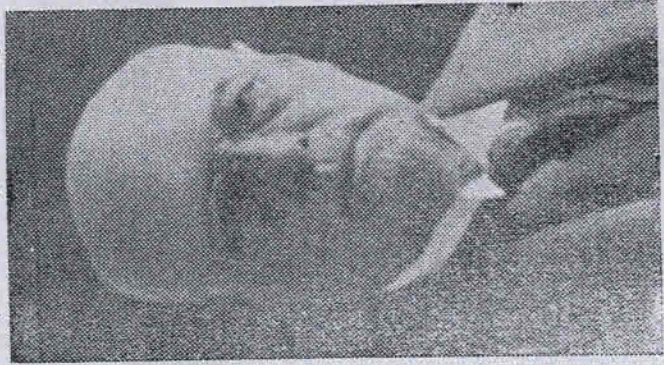
Quem, distante da poetica nascente do S. Francisco, contemplal-o volumoso e serviçal, ignorará a grandiosidade humilde daquellas negras cascatas, que prestam tantos serviços aos que se servem do fructo da fenda de suas terras.



Deputado federal dr. José Bernardino Alves Júnior, andrelandense de grande prestigio



D. Maria Generosa Carneiro Villela, dd. directora do G. Escolar



O illustre e saudoso Presidente Olegario Maciel, que foi um amigo de Andrelandia

A Casa de Deus



EGREJA MATRIZ DE ANDRELANDIA

Sumptuoso templo, cheio de architectura de arte, construido no tempo da escravatura por aquelles, cujas algemas foram arrancadas pela insigne Princeza Izabel

Agencia do Correio

O sr. Benjamin de Assis Pereira foi nomeado, em outubro de 1909, agente do correio da séde do municipio de Andrelandia.

A sua honestidade, como cidadão e como funcionario, não somos nós quem p o d e descrevela, mas sim, a população de Andrelandia.

Com quasi 30 annos de serviços á nação, não tem o sr. Benjamin uma falla, quer perante seus superiores hierarchicos, quer em toda Andrelandia.

Por ser a agencia local de terceira classe, não cabe á mesma um carteiro para a distribuição da correspondencia e esta falta prejudica bastante, não os

cimentos os alugueis do predio onde funciona o correio!

Cavalheiro gentil, filho de Andrelandia e descendente de familia laboriosa e honesta, «seu» Agente, que foi um dos mais applicados alumnos do prof. Fausto Magalhães Maia, apesar de estar quasi nas vespervas da aposentadoria, com toda a sua fertilidade, por falta de tempo, talvez, ainda continua celi-batario!



SR. BENJAMIN DE ASSIS PEREIRA

serviços que saem a tempo e á hora, mas sim ao agente, que permanece attento no seu cargo com excesso de trabalho e... cousa admiravel: o sr. Benjamin é quem paga de seus ven-

Adquirir os sellos
«Tostão dos Lazaros»
é um dever civico
de todo o mineiro